

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO II

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 10 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Junho de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, meno 10.º
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignan-
25.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 100

CYNICOS!

Não ha duvidar que habitamos o paiz da desvergonha, o paiz do cynismo.

Tomadas como de assalto as redeas da governança publica, ao ministerio do snr. Hyntze Ribeiro pouco ou nenhum cuidado têm suggerido, ao que parece, os negocios do paiz tão sériamente comprometidos.

Arvorado, accentuadamente, em camapheu da opposição, por intermedio das gazetas officiosas e como apoio da corôa, este governo só move politica accintosa, só trama a intriga contra os adversarios, visando e attendendo tão sómente aos seus nefastos caprichos.

Nada, exclusivamente nada, o faz entrar no caminho que devia trilhar,—o caminho do dever e da moralidade;—nada, absolutamente nada, o obriga a uma demissão total e immediata: parece até que tomou as culminancias da camara alta como logradouro exclusivo.

A continuar como até aqui, a provocar a ira popular com os seus maus actos, não se lembrando que assume sérias responsabi-

lidades, será avançar mais alguns passos no caminho já fartamente cheio de escolhos; será reduzir á expressão mais simples, será levar á mais baixa nulidade, a dignidade do povo portuguez; e, mais, rir cynicamente dos seus lamentos e dos seus protestos.

Foi em vista d'essa desorientação; foi em virtude dos maus actos que tiveram a sancção da corôa mas que n'uma só voz, n'um só brado foram reprovados pelo paiz inteiro, que reuniu o partido progressista, na sua maior força, na cidade que sempre manteu as prerogativas liberaes, para lavar o seu solemne protesto, para fazer sentir ao povo o estado de decadencia a que chegamos,—com um governo despotico, anti-liberal e absoluto.

No entretanto, os áulicos governantes apodaram esse desforço, esse protesto, d'uma farça politica, como se este povo vivesse n'um mar de rosas...

Cynicos!

EXTERIOR

N'um esgoto

Algunmas pessoas que passavam no BOULEVARD Saint-Germain, em Paris, ouviram gritos que partiam d'uma bôcca d'egoto. Juntou-se lo-

juncto de linhas correctissimas da estatuaría que ella possuia—tão pretos, tão sedosos, de uma maciez d'arminho impressionante, ai! Pae do céu! quantos corações não envolveriam!

Na desenvoltura das fórmãs feminis, acariciadas tão sómente pelo aconchego da primavera da Vida—vinte annos apenas—e pelos affagos e carinhos d'um pae que a estremecia como o unico anjo velante da sua velhice, Clotilde fazia valer a sua formosura pelo sorriso, sorrisito gracejador solto ao de sempre dos seus labios—dous laivos sanguineos d'uma aurora boreal...

Era bem grande o numero dos seus admiradores, mas nem por isso lhe passavam despercebidos os olhares dos contemplantes. Entre elles porém, o que mais insistia e o que talvez menos olvidado fosse de Clotilde, era um moço bem posto, bigode loiro, olhos azues, cheio de vida; um sympathico rapagão na mais lata accepção da palavra, filho d'um abastadissimo lavrador da villa de *** provincia do Minho, que cursava o 3.º anno da escola medica e que

go no local muita gente e foram chamados os bombeiros que levantaram as pedras, escancarando o esgoto do qual sahiram cinco rapazes.

Eram alumnos da Escola Polytechnica que tendo ficado de castigo na Eschola, trataram de se escapular, introduzindo-se no grande esgoto da rua Monge. Porém lá de dentro perderam-se e sem atinar com a saída, resolveram gritar por soccorro.

Um Cardeal jornalista

O Arcebispo de Westminster, Cardeal Wangan, assistiu ao banquete annual dos jornalistas inglezes como redactor principal do «Tablet».

No «toast» que o Arcebispo fez declarou que ha mais de 24 annos exerce a profissão de jornalista. Elogiou a imprensa ingleza, e terminou dizendo que não ha meio mais facil do que a imprensa para dominar o publico, pois que esta escuta melhor a palavra do jornalista do que a do prégador.

CARTAS DE LONGE

VI
Rio, Maio de 1894.

TAN, TAN, TAN-TAN-TAN, TAN... como alegre bimbaha o sino no alvo campanario! Que revoados d'alegria não solta! e ellas lá vão, de prado em prado, de quebrada em quebrada, de monte em monte—a repercutiram-se, a echoarem, a esmorecerem... Cada nota argentina que cae lá de cima—parece uma estuação dos mais intimos jubilos, a alma metallica do bronze santo a expandir-se por ali além, soltando casquinadas estridentes, joviæas.

Como alegre bimbaha o sino! TAN, TAN, TAN-TAN-TAN... eis como elle exprime o seu: «Vinde, vinde» por esses campos fóra; e as encostas ao longe parecem igualmente partilhar do immenso jubilo que

ora gosava as delicias das ferias da Paschoa em casa de seus paes.

Um dia, quiz o acaso que os dous se encontrassem, como por encanto, n'um baile dado por uns nobres fidalgos da localidade, os condes de **,—no seu antiquissimo palacete. Mario,—assim se chamava o querido de Clotilde—aventava de si para consigo o modo como dirigir lhe o primeiro osculo d'amor; mas a orchestra deu o signal para a primeira contradança; e, coincidência rara, Mario teve por vis á vis a sua bem amada.

Trocaram-se os olhares tão mutuos quanto puros; rendiam-se de quando em vez os galanteios, e por fim começou de desenvolver-se o amor n'aquelles corações tão gemeos, n'um surdir de phrases, furtadas ao acaso...

Valsou-se animadamente, com verdadeiro *entrain*, por muitas horas, vindo o baile a terminar, já de madrugada, com um magnifico *cotillon*.

Clotilde, impaciente, nevrotica, percorria todo o vasto salão com aquelle seu meigo olhar, tão meigo e tão doce, diligenciando despedir-se, apenas com um sor-

palpita no duro seio do bronze, e dizem tambem mais forte, mais fraco: TAN, TAN-TAN...

E o camponez deixa a enxada que lhe dá o pão, a pastora a rôca onde fia o nevado linho que lhe ha de dar a camisa de noivado—e partem por esses atalhos adeante, té lá á igreja onde bimbaha alegrias o sino, no seu campanario branco a alvejar por entre os renques dos verde-escuros pinheiræas.

No seu vestido côr de leite a pequena igreja parece sorrir-se pelos vitæes das suas ogivas, onde o sol occidental põe uns dubios reflexos, umas colorações avermelhadas a diluirm-se n'umas meias-tintas d'oiro, e a fallar-nos pela voz do bronze que lá em cima continúa a bimbaha as estuações da sua alma metallica.

ORA PRO NOBIS... ORA PRO NOBIS, sae porta fóra n'uma mistura de tons diferentes, onde como ondula e sobrenada uma unção mystica, evlada d'almas puras como a dos lyrios brancos, como a d'essas rozas coradas que cercam a Virgem—a sorrir-se lá do seu altar doirado, nimbada pela meia luz do crepusculo que os vidros amarellados filtram a irisar-se nas pulverisações luminosas que as vélas accesas [esparzem, nas espiraes de fumo que o thuribulo exhala.

E a voz grave, trêmula, do velho parcho de cabellos alvos como a sobrepelliz que enverga, solta compassadamente, eivadas d'essa ternura que os annos trazem: SANTA MARIA... SANTA DEI GENITRIX... e igreja abaixo, porta fóra—perfumada pela respiração das rozas, pelo halito quente do thuribulo—de todas as bocças dos fleis, n'essa unção mystica, toda repassada de crenças: ORA PRO NOBIS... ORA PRO NOBIS.

E o sino sempre a bimbaha alegrias do alto do companario alvadio, aureolado pelos ultimos reverberos do sol já atufado no aceano, além...

Salvé, mez de Maio, mez de Maria—em que a natureza, desperta-

riso, do seu adorado Mario; d'aquelle a quem denunciara, poucas horas antes, o seu grande e bello coração. Debalde, porém, todas as tentativas, porque o *coupé* que a havia trazido chegara momentos antes de terminar o baile e devia partir inevitavelmente, sem mais demora, pois chovia torrencialmente e a sua casa ficava distante d'alli. Assim, troçada a affectuosidade d'uma despedida entre os illustres titulares e algumas familias, Clotilde e seu velho pae subiram para o *coupé* e este partiu a largo trote.

E Mario, o seu bello Mario, partia momentos depois com a familia n'um luxuoso *break* puchado a duas orças, *pur sang*, para a sua distanciada casa, d'onde, passados dias, devia de retirar para recomçar com os seus estudos.

Amavam-se loucamente, apaixonadamente, desde aquella saudosissima noite, desde aquelle baile de impereciveis e gratisimas recordações. Mas alguns amigos que anteviam n'elle um grau de superioridade, riam-se ironicamente, como que para escandalisar; Mario, porém, respondia-lhes e exasperava-os, profe-

da ao primeiro sorrir da aurora pelas primeiras canções dos ninhos, tem por bons-dias os primeiros beijos todos fragancia das primeiras rozas, e adormece ao cair da tarde embalada por essas mandolinatas que o rouxinol desnastra, tem a velar-lhe o somno o cantor das noites luarentas! Mez de Maio, mez das flores—em que as maripozas aos pares, como noivos, volitam doudejantes em volta dos calices perfumados das madreilvas, para lhes roubar o mel que toma doces os seus beijos d' affecto—em que as abelhas doiradas refulgem no seio dos lyrios que lhes embalam os sonhos d'amor. Mez de Maio, mez d'alegria—que toucas os verdes prados de multicolores boninas, que ás faces morenas da camponeza das rozas mais carminadas do que essas que se debruçam dos vallados por entre feições de saphiras e com as quaes ella engrinalda os negros cabellos, que torçõs os seus labios mais frescos e mais vermelhos do que as cerejas que ella traz agora por brincos. Mez de Maio, mez festivo—em que a Virgem no seu altar engalanado sorri por entre rociadas flores que a linda aldeã lhe traz, e escuta as preces conscias dos seus filhos que ante Ella se ajoelham—esquecidos do longo trabalho que lhes alquebrou as forças, da fome que habita a sua cabana; porque Tu és a sua esperança, em Ti elles encontram coragem para todas as desditas, balsamos para todos os males, consolação para todos os sofrimentos.

Por isso quando o sino jubiloso, começa de bimbaha do campanario branco—pressurosos, correm para junto do Teu altar, e uma Ava-Maria, onde só ha fé, concretisa o seu agradecimento por essa negra codæa de duro pão, por essa tigela de destemperado caldo que n'esse dia lhes foi sustento. E elles ao sair do templo onde Tu lhe sorriste—não vêem no desmaiar do dia, nas primeiras sombras que descem dos altos montes, o término das suas esperanças a evolarem-se como esses rolos de

rindo quasi sempre estas palavras:

—¡Como se vossês soubessem amar!

E, affectando desdem, fazia-o tão tristemente que dava a perceber as bellas qualidades do seu coração. ¡Pois se n'aquella simplicidade, n'aquella despretenção elle confessava não ter ainda sentido paixão alguma, quando, na sua maior parte, são os rapazes uma mina de amores!...

Mas na idade de oiro que Mario ia atrevessando—22 annos—torna-se indispensavel o amor. E não difficil lhe foi accordar d'esse sentimento.

Um sorriso de Clotilde cahira-lhe no coração, transformado em uma lagrima, lagrima d'amor que lhe repositou viva chamma no peito.

E d'ahi, se dera todo, todo, d'alma e coração, aquelle anjo dos seus anhelos, aquelle fonte perenne onde beberia, de futuro, as cariciosas delicias de dous conjuges felizes.

Se aquelle coração todo affecto e ternura havia sido tão meigo, tão docil para elle!...

(Continúa.)

A. Pinheiro.

FOLHETIM

NOITE DE NUPCIAS

(ao amigo sr. Dr. M. Villas-Boas)

Sim: ella chamava-se Clotilde, e era elegante, e era formosissima.

Não tinha o seu rosto dealbente, o seu rosto romantico, o condão tentador da belleza, d'essa belleza que embriaga os sentidos, d'essa superstição que estontêa a cabeça aos rapazes e os faz gastar estylo piégas de romance barato... Mas, os seus olhos negros, tão negros como uma noite Oriental, ao abrigo de umas pestanas negras, negras e veludineas, arrebatavam o sexo forte em fluidos magneticos e voluptuosos...

¡E que sensualidade de labios os seus, e que fio alvissimo de perolas quando entreabertos!

Os seus cabellos ondulados, d'uma volumosidade admiravel, não raras vezes dispersos por sobre o jaspe do seu corpo—um con-

fumo que saem dos casaes por ahi fóra; mas antes as contam pelo sorriso de cada estrella, que vem lá dos céus espreatar a terra. Como é feliz o que crê!...

E quando a primeira badalada do ANGELUS toda mysterios, toda melancholias, desce a echoar de monte a monte—elle descobre-se, ajoelha-se nas pedras das desconjuntas escadas do cruceiro, ergue as mãos ante o symbolo da redempção, os seus olhos acompanham a prece da gratidão 'tê lá ao bom Deus, que elle sabe existe lá em cima, muito lá em cima, prece que só vem da alma e que os labios traduzem ao dizer: «PADRE NOSSO QUE ESTAES NO CÉU...»

E o sino que no campanario alvadio diz novas alegrias, é para elle uma voz que desceu dos céus à alma metálica do bronzo santo, para ella a lançar ares em fóra, como benção de pae às «boas noites» que lhe dirigem.

LUIZ VIANNA.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1894.

A ultima tentativa dos revolucionarios foi à cidade do Rio Grande do Sul onde foram bem mal succedidos, somente por culpa do seu chefe o almirante Custodio de Mello.

Pelos documentos publicados nos jornaes de Buenos Ayres está claramente demonstrado isso.

O almirante Mello queria tomar a cidade do Rio Grande, desembarcando uns 2.000 homens,mas ficando elle a bordo do cruzador Republica.

Porque não desembarcou e se poz à frente de suas tropas? preferiu ficar a bordo do seu navio, onde naturalmente a sua vida não corria perigo...

E é assim que diziam os revolucionarios da armada—morrer ou vencer!

Cumpriram bem o seu dever: fugiram cobardemente, vergonhosamente.

Eu mesmo que n'estas columnas já lhes chamei bravos marinheiros que hei de dizer agora?

Chamar-lhes covardes e mil vezes, covardes!

Os recursos de que disponha o marechal Floriano talvez ainda fossem impotententes para terminar a revolução, se elles não fossem tão covardes.

O almirante Saldanha da Gama recompensou bem o asylo que lhe deu o sr. Augusto de Castilho, commandante da «Mindello»; publicou uma carta em um jornal de Buenos Ayres, accusando-o, e tornando até responsável pelas vidas de seus companheiros o governo portuguez.

Bonito procedimento de um almirante que sob sua palavra de honra iria apresentar-se em Lisboa e todos os seus companheiros de infortunio abordo das corvetas.

E em fins de Abril elle e grande parte da sua gente fugiu de bordo dos navios portuguezes ancorados na bahia de Buenos Ayres!

Depois d'isso lamentava que ainda tivessem de partir para o paiz dos Canibaes, alguns aspirantes seus commandados.

E era a homens d'estes que estava entregue a formatura da factura marinha brasileira!

Foi por este motivo que o sr. Castilho consentiu a fuga que originou o conflicto luzo-brazileiro.

E por causa de quem? de um homem que empenhou a sua palavra de honra de não se ausentar dos navios portuguezes senão para onde lhe determinasse o governo portuguez.

Ainda assim, depois de ter fugido de bordo dos navios portuguezes, tentou embarcar para Lisboa; chegou até a embarcar no vapor ingheria; despediu-se de todos os seus

companheiros e no momento de levantar ferros o paquete, fuge novamente para terra!

Porque? desconfiou que em Lisboa não fosse bem recebido?

Não pensou mal, porque os portuguezes não o receberiam com agrado.

Agora consta que embarcou com destino a Barcelona, mas é capaz de ainda no meio do mar voltar para traz.

Já é ser um bravo marinheiro! Estamos sem representação diplomatica no Brazil e portanto sob a protecção da Inglaterra.

O motivo do Marechal Peixoto ter este procedimento crê-se bem que seja pela fuga dos asylados de bordo dos navios portuguezes.

E' porque elles ainda se podem juntar aos revolucionarios do Rio Grande, e portanto engrossam suas fileiras.

Como parece estar tudo terminado, eu levanto um viva ao governo do Marechal e á prosperidade do Brazil.

Apesar de estar tudo terminado, ainda continúa o estado de sitio até 30 de junho, e o commercio cada vez com mais difficuldades.

Já recommençou felizmente a navegação nacional, e as transações vão augmentando.

E' isto o que nós precisamos.

Ainda assim o cambio é que nada tem melhorado, pois conserva-se a 9. 1/4, quer dizer 100\$000 reis fortes custam 460\$000 reis brazileiros.

Houve ha dias um pequeno conflicto n'um theatro d'esta cidade, entre portuguezes e soldados do batalhão Tiradentes; representava-se uma peça onde apparecia a bandeira portugueza.

O governo providenciou e a peça deixou de ser representada.

Não se sabe em que ponto está o conflicto diplomatico «Luso-brazileiro», pois que da'hi não chegam telegrammas que fallem a tal respeito.

Que esteja tudo bem encaminhado, é o que portuguezes e brazileiros devem desejar.

Até breve.

FAG.

ECHOS E NOTICIAS

Santo Antonio

Passou quasi pelo olvido n'esta localidade o dia do glorioso thaumaturgo.

Apenas um ou outro estabelecimento quiz manter e confirmar ainda a veneração tributada desde longos annos á imagemzita do santo portuguez, expondo-a mais magnificamente no velho nicho à numerosa clientella.

No dia precedente, á noite, as tradicionaes fogueiras, os costumes dos «charmoniuns» e das bauzas sujeitas ao furor da inspiração meyerberiana, e alguns foguetes. Nada mais.

Dizem-nos que nos dias 24 e 25 do proximo mez de Julho se festejará Santo Antonio na igreja Matriz, com illuminações, fogos d'artificio, missa a grande instrumental e procissão.

Fóra de tempo, sim? Tambem serve.

Festas d'Agonia

Prommettem ser destumbrantes as festas de N. S. d'Agonia, que se hão-de realizar em Agosto proximo na visinha cidade de Vianna.

Jornaes

Os republicanos radicaes vão publicar seis jornaes em diferentes pontos do paiz.

Pelos campos

As recentes chuvas beneficiaram

muito a agricultura.

Os milhares apresentam um aspecto viçoso, muito promettedor.

Alguns lavradores d'este concelho têm applicado ás vinhas a sulphosteatite cuprica, a calda bordeleza, etc. Outros limitam-se a applicar a primeira enxofração simples, isto é; sómente com o enxofre.

O mildio não tem feito estragos. Appareceu todavia uma outra doença em algumas vinhas, que nos parece ser a MAROMBA, e que se manifesta por uma queima na folha.

Suspensão

Foi suspenso por 15 dias, do lugar de escriptuario de fazenda d'este concelho, o nosso amigo sr. Antonio José Villa chá Pinheiro.

Sem diligenciarmos saber do motivo que deu origem à terminante resolução do chefe d'aquella repartição, lamentamos este incidente tanto, quanto o sr. Villa-chá Pinheiro tem demonstrado ser, ha talvez 11 annos que tal lugar occupa, um funcionario publico diligente e fiel cumpridor dos seus deveres.

Coisas, coisas...

Real d'agua

Tem baixado muito n'este concelho o rendimento do imposto do real d'agua, devido ao elevado preço do vinho.

Foi declarado sem effeito o decreto de outubro ultimo que apresentou o rev. Manoel Antonio da Cunha na igreja parochial de S. João Baptista de Villa Chá, d'este concelho.

Pescarias

A folha official publicou no dia 25 do mez passado o decreto approvando e mandando executar a tabella dos preços porque devem ser pagas as vistorias ás armações de pesca e locaes de lançamento das mesmas, feitas pelas auctoridades e peritos, em embarcações das alfandegas.

Embarcações movidas a vapor:

Por largar da amarração ou deixar o serviço em que estiver, 2\$500
Por cada hora ou fracção de hora em que desempenhar o serviço requisitado..... 600

Gratificação do patrão e machinista ou fogueiro encarregado, por cada dia ou fracção do mesmo, 600
A cada remador, fogueiro e chegador..... 400

Embarcações não movidas a vapor:
Por guarnecer e largar da amarração ou do serviço em que estiver..... 1\$000

Por cada hora ou fracção de hora em que desempenhar o serviço requisitado..... 400
Gratificação ao pessoal, a mesma das embarcações a vapor.

Eleição

E' hoje que se procede, em virtude de não ter comparecido numero legal d'irmãos no transacto domingo, á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

Creança abandonada

N'um dos dias da semana finda, constou-nos que fóra requerido subsidio de lactação ao nosso municipio para amamentação de uma creança do sexo masculino, que uns dizem ter apparecido abandonada na rua das Pedreiras da visinha povoação, e outros n'uma das ruas d'esta villa.

Essa creança, segundo se diz por ahi, veio de Barcellos para aqui sob protecção da auctoridade administrativa; ora a ser verdade, o que não cremos, parece-nos não dever a nossa camara concedel-o por isso que pertence áquelle concelho. e ainda porque não pequena é a verba que ora se dispõe com os expostos.

Além d'isso diz-se que já dias

antes do seu apparecimento se procurava ama, e portanto ao sr. Presidente da camara compete averiguar o que ha de verdade sobre este mysteriosinho, não se deixando levar por pedidos de quem faz d'isto patrimonio com o unico fim de favorecer amigos e afilhados.

E se effectivamente a creança pertence ao visinho concelho, o municipio de Barcellos que subsidie quem quer que seja; até mesmo a propria mãe do recém-nascido: o nosso não, nunca.

O novo lugar n'Administração do Concelho—Mais 120\$000 réls.

Parace incrível mas é infelizmente certo, que n'um concelho como este, tão pequeno quanto sobrecarregado de impostos, suggerisse, sequer, a lembrança da criação de um novo lugar na secretaria d'Administração do concelho.

Não acreditamos; julgavamos ser mero boato, mas a evidencia trouxe-nos a verdade.

A elevação d'este concelho á categoria de 2.ª classe, veio, nas circunstancias actuaes do municipio, crear uma nova e pesada despeza faceada por uma diminuta receita; cremos até já o ter feito ver aos nossos leitores quando lavrado um como protesto que definia claramente o quanto arbitraria e escandalosa era tal medida, e quanto erradamente procedia a nossa camara approvando a descabida proposta.

Desde então, uma vez que não encontraram echo as nossas palavras, palavras que eram o sentir dos municipes, resolvem optar pelo silencio, e deixar, sem mais um unico protesto, sem mais um brado de indignação, sancionar o erro.

Mas hoje, cumpre-nos chamar a atenção dos srs. 40 maiores contribuintes para o orçamento supplementar que lhes hade ser apresentado, riscando a verba de 120\$000 réls que n'elle deve ser incluída, e assim darão um prova cabal da sua imparcialidade e rectidão no mandato de que estão encarregados.

Este o ultimo recurso, já que este povo molleso e indolente se deixa conduzir à ruína.

Uma joia

Nossa Senhora faz meia
Com linhas feitas de luz,
O novello é a lua cheia
As meias são p'ra Jesus.

VIAGENS & SALLAS

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa, o nosso dilecto amigo sr. Henrique Martins, abastado proprietario e socio da typographia «Universal» a vapor, da cidade de Braga.

Esteve na 4.ª feira n'esta villa o sr. dr. Rodrigo Vellozo, abalisado caudico e distincto bibliographo da visinha villa.

Tambem tivemos occasião de ver aqui o sr. Thomé Veiga, zeloso e diligente empregado da Companhia Fabril Singer.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa o nosso distincto amigo e presado collega da «Voz Publica», sr. Gualdino de Campos.

Tambem ha dias visitou esta redacção o nosso intelligente amigo Candido A. Landolt, redactor do jornal «A Independencia» da Povoá de Vazim.

LITTERATURA

REALIDADES

III

Jantava-se. Na sua alta cadeira, com o seu hibe branco apertado em volta do pescoço, fazendo duas arre-

bitadas orelhas ao lado de cada face, a Biby descrevia com a colhér nas bordas do prato uns arabescos muito sinuosos, nimbada pelas volutas de vapores que a sopa exhalava, a enovelarem-se, a confundirem-se; a Biby não tinha vontade; tasquinara toda a manhã; enchera a barriga. E apesar dos raios de seus paes, de ameaças de açoites, ella não comia; continuava os arabescos nas bordas do prato.—Ao relancear os olhos pela meza, a sua natural curiosidade foi despertada por um prato de uvas seccas; que seria aquillo? Seria bom? Seria doce? ella nunca comera...

—O' mamã como se chama aquillo?—perguntou, apontando o prato.

—São «passas».

—Eu queria...

—Come a sopa que te dou aquelle prato todo.

Mas era impossivel comer... e os seus olhos azues, muito brilhantes, muito gulosos, devoravam o prato das «passas», muito tentadoras, muito fencarquilhadas. Oh, deviam ser boas e doces, com certeza; e á força lá foram duas colheradas da fumegante sopa os olhos, sempre nas uvas... mas não podia mais. e com um ar terno, choroso:—Mamã não quero mais...

—Come toda, senão não tens uvas.

Porem era uma impossibilidade, raciocinava.

Lá as uvas, para provar, ainda iam... agora a sopa?!...—Relanceou de novo os olhos pela meza e mais longe viu um outro prato a tentala; porém o seu conteúdo conhecia-o; já comera um dia; por isso disse de logo muito arteira:—Olha figos! Eu gosto muito...

—Pois come a sopa que terá tambem figos.—ajuntou a mamã.

Era preciso tomar uma resolução (disse consigo a Biby); ella não podia comer mais sopa. Foi por isso que—com um certo desprezo, toda desenganos, exclamou;

—Eu não gosto de passas; só gosto de figos e inda amanhã comi muitos e já não quero mais! por isso não como mais sopa tambem...

Comtudo os seus olhos azues como o céu, continuavam a devorar as uvas... mas a mamã inexoravel e o papá, isso nem fallemos... E ficou perguntando a si mesma: Seriam doces?... Mas que tinha isso? ella não gostava...

—A' noite a Biby teve a visita do Bêbê, o seu noivo—filho da vizinha do lado. Ao entrar na sala pela mão da sua mãezinha, o Bêbê correu para ella de mão estendida, todo direito, muito senhor de si, uns ares de «homeu», de noivo, e perguntou:—Biby, como passas?

—Só gosto de figos—disse ella repentinamente, espontaneamente, com o mesmo desprezo com que ao jantar repellira aquellas tentadoras uvas, que de certo eram tão doces como encarquilhadas...

Espozende, 1893.

LUIZ VIANNA.

D. S.

Quando eu fizo morenu
A tua linda melena,
O teu rosto encantador;
Eu sinto doce fremito
Que me leva ao infinito
Em catadupas d'amor.

Se a tua bocca formosa
Se abre—botão de rosa—
A sorrir-se para mim,
Ail eu julgo, nenuphar,
N'esse instante divisar
Um anjo, um cherubim.

Mas inda tens mais encantos
E são tantos! tantos, tantos
Que possues, linda flor,
Que est'alma que é tua
Já não tem vontade sua
Vive só por teu amor.

Meiga, bella, imagem pura,
Um anjo todo candura
Quem pode furtar-se a amar?...

Eu não posso minha querida:
E queria ter longa vida
Somente p'ra te adorar.

Junho, 94.

M. DO PILLAR.

SECÇÃO ALEGRE

Entra o microbio em torturas,
E agora tenho receio
De apanhar decomposturas,
Vou por a casa em acceio,
Conforme o dez das posturas.

Junto a mim mora um sujeito,
Que faz galhofa de tudo;
Pelas leis não tem respeito,
Faz-se mouco faz-se mudo,
Não ha leval-o por goito.

Eu já lhe disse: O' visinho
Não conhece o artigo dez?...
—Nunca lhe vi o focinho,
Nunca aqui me poz os pés—
Respondeu com voz de vinho!

Este vibrão do vinho,
Que não acata as posturas
De bom carvalho cerquinho
Era dar-lhe umas naturas,
Fazel-o entrar no caminho.

PETRUS.

PONTOS NOS II

Appareceu ahi por essas sargetas um folheto naphelibata sob o titulo **UM PASSEIO FATAL**, em que se denota, de par com muita covardia, uma assombrosa stulticia.

Em todo caso, como já vem do principio do mundo, que cada um dá o que tem, nada teriamos que ver com o citado folheto, se alguns cavalheiros d'esta terra dando voltas ao emperado bestunto se não lembrassem, por uma crassa estupidéz e falta de tino muito de feitiço seu, de nos attribuir a paternidade de semelhante apontado de dislates.

Creiam os dadvivos espiritos que lhes AGRADECEMOS A LEMBRANÇA: mas não a acceitamos, por supinamente offensiva dos nossos brios e caracter.

Mercé de Deus, ainda nos presamos de escrever um pouco melhor do que SEDILECTOS, e não temos por habito atacar os transeuntes protegidos pelas sombras da noite. Não sabemos se nos percebem; mas é uma questão de dignidade e de educação.

Sempre luctamos de viseira erguida; arremettendo, não costumamos contar o numero nem a qualidade dos inimigos. E tanto assim, que se algum d'esses ADVINHOS quizer uma tósa em fôrma, é só pedir por bocca.

E o publico, o grande pandego!—a esfregar as mãos de contente, suspirando por que principie o SARILHO...

M. VILLAS-BOAS.

ANNUNCIOS

NOVO ESTABELECIMENTO DE

Antonio Lessoa Braga
RUA DA PRAÇA FÃO

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, diferentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem-se o mais baratopossivel e sem receio de competidor.

DEPOSITO DE ENXOFRE

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

RUA DA PRAÇA FÃO

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semana!, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Accceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista de instrução e recreio
A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomindo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros fôrma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Accceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

ORRERRIO

REVISTA SEMANAL LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS FILHOS

—DA—

MILLIONARIA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprehender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 16 e 30 assignaturas.»

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahlrá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empreza» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

REVISTA

de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação
A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º

Preço da assignatura:
Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs.
Numero avulso, 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:
Anno 8 fr.
Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acrece o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chiar-dron, casa editora. Lugan, successor—Porto».

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM:
Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrução das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

Colligidos com grande trabalho de investigação por Carlos Augusto da Silva Campos

A saber: Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição de obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — «João Capistrano dos Santos.»

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE

PORTUGAL, ILLUSTRADA
50 gravuras e 20 mapps a côres

por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Costo 15000 reis

GUILLARD, ALLAUD e C.ª

Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

ECHOS FINAES DO

CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Suficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fôrma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenário do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:

Ao leitor—Projecto do centenário henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 réis
Com elegante encadernação em percalina, 500 réis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
134, Rua do Almada, 136
PORTO

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Matinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

Novidade Litteraria

O SENHOR DE FOIOS

Romance
Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calçada da Graça, 12—Lisboa.

A ILLUSTRACÃO DA COSTURA

Publicação quinzenal
Director artistico Antonio Rolan, que desenhou dois primeiros annos do «Açafate de Costura».

Letras ornamentaes, allegorias, crochet, medalhões monogrammas, trabalhos de tapessaria.

Assigna-se: na administração rua de Godim n.º 7, Porto; em Penafiel, na typographia do—«Commercio de Penafiel—rua Serpa Pinto.

Cada numero—40 réis pagos no acto da entrega.

Empreza Editora Nello d'Azvedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

foagurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHAOS DE CALE-CUT

romance historico pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

Cançonero de musicas populares

contendo

LETTRA E MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc, e cançonetes estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptulosamente trasladada para canto e piano por CEARAS DAS NEVES.

Coodernada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Prefaciado pelo ex.º sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos á empreza editora[Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

COLLECÇÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriptores nacionaes e estrangeiros

Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimé, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Jramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida», por Cuimmar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cindra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellat, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez. A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)
 Serviço permanente

Esta pharmacia fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja baratoza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarías, PREÇO 250 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 300 reis a duzia (4)

CASA BARATEIRA
 Novo estabelecimento
 MERCERIA, FAZENAS BRANCAS E MIUDEZAS
 de Francisco Mendes d'Oliveira
 26, Rua Direita, 26
 ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortins, pãos crus, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.
 Bons generos de merceria, genhebras, vinhos engratados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
 Ao Mendes: Ao Mendes: Divida da casa: Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia. Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobilada.

Para tratar com o mesmo e na sua ausencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo municipal do julgado d'Espozende e cartorio do escrivão—MIRANDA—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado municipal que tenham a deduzir seus direitos no inventario orphanologico que n'este juizo se procedo por obito de Maria Antonia Dias Barbosa, que foi da freguezia de Fão, e no qual é inventariante, seu marido, Manoel Gonçalves Manete da mesma freguezia, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos é igualmente citado José Gonçalves Manete Junior, casado, residente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, afim de assistir a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 16 de Maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (6)

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

PELO juizo municipal do julgado de Espozende e cartorio do escrivão—MIRANDA—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domi-

ciliados fóra d'este julgado municipal que tenham direitos a deduzir no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por fallecimento de Antonio José Cardozo, morador que foi da freguezia de Fão, e no qual é inventariante sua mulher Maria de Jesus Cardoso, casada, da mesma freguezia, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos é igulmente citado

o interessado Arlindo, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 10 de Maio de 1894.

Verifiquei a exactião.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (7)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de mortins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e velas de cêra de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corgeira n'esta villa. Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.